

# E POR FALAR EM LINGUAGEM DA CRIANÇA...



**ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA  
ALESSANDRA DEL RÉ  
ROSÂNGELA NOGARINI HILÁRIO  
ORGANIZADORAS**

editora  
**ZO  
UK**

# **E POR FALAR EM LINGUAGEM DA CRIANÇA...**

**ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA  
ALESSANDRA DEL RÉ  
ROSÂNGELA NOGARINI HILÁRIO  
ORGANIZADORAS**

Porto Alegre • 2023 • 1ª edição

editora  
**ZO  
UK**

### **Comitê científico**

Carina Rebello Cruz  
Claudemir Belintane  
Cristiane Carneiro Capristano  
Cristina Name  
Eliziane Manosso Streiechen  
Ester Scarpa  
Gilmar de Carvalho Cruz  
Isabelle Cahino Delgado  
José Temístocles Oliveira  
Luiza Ely Milano  
Marcia Romero  
Rajabo Abdula  
Rosa Attié Figueira  
Selma Leitão  
Valdir do Nascimento Flores  
Vanessa Santana Trauzzola  
Vinicius Martins Flores

copyright © 2023 Alessandra Jacqueline Vieira, Alessandra Del Ré e  
Rosângela Nogarini Hilário

Projeto gráfico e edição: Editora Zouk  
Revisão: Tatiana Tanaka  
Imagem da capa: AnnaliseArt - PixaBay

**Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

Elaborado por Odílio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

A838

E por falar em linguagem da Criança... [recurso eletrônico] /  
organizado por Alessandra Jacqueline Vieira, Alessandra Del Ré, Rosângela  
Nogarini Hilário. - Porto Alegre, RS : Zouk, 2023.  
293 p. ; ePUB.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5778-099-2 (Ebook)

1. Fala. 2. Infância. 3. Linguagem. I. Vieira, Alessandra Jacqueline. II.  
Ré, Alessandra Del. III. Hilário, Rosângela Nogarini. IV. Título.

2023-1013

CDD 302.2

CDU 316.77

Índice para catálogo sistemático:

1. Comunicação 302.2
2. Comunicação 316.77

direitos reservados à

Editora Zouk

r. Cristóvão Colombo, 1343 sl. 203

90560-004 – Floresta – Porto Alegre – RS – Brasil

f. 51. 3024.7554

[www.editorazouk.com.br](http://www.editorazouk.com.br)

## PALAVRAS INICIAIS

Alessandra Jacqueline Vieira  
Alessandra Del Ré  
Rosângela Nogarini Hilário

A pandemia da covid-19, que teve o seu início no Brasil em fevereiro de 2020, trouxe inúmeras consequências para o mundo, muitas delas irreversíveis e devastadoras para toda a sociedade. Foi necessário (re)aprender a viver: máscaras, distanciamento social, confinamento. Diante dessa nova realidade, nos adaptamos e procuramos encontrar caminhos para nos aproximar das pessoas. As atividades presenciais de Ensino, Pesquisa e Extensão nas universidades precisaram ser suspensas e foram as ferramentas digitais que, durante esse período, nos permitiram manter, de alguma forma, essas atividades e a conexão com as pessoas.

E foi nesse cenário que o GEALin (Grupo de Estudos em Aquisição da Linguagem), da UnesP-FCLAr (Araraquara), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), idealizou e realizou um conjunto de ações, dentre as quais a série de *lives* “E por falar em linguagem da criança...”. Tal série surgiu de um esforço coletivo do Grupo e de pesquisadores parceiros com o objetivo de divulgar as discussões e os resultados de pesquisas científicas na área de Aquisição da Linguagem, de maneira acessível, voltada para um público não acadêmico, em ambiente virtual, aproximando o público interno e externo das Instituições de Ensino Superior (IES), levando aos interessados na linguagem da criança, de um modo geral, informações sobre as pesquisas realizadas nas universidades, especialmente nacionais.

As *lives* foram transmitidas em tempo real, quinzenalmente, na página do Facebook e do YouTube do GEALin,<sup>1</sup> de julho de 2020 a dezembro de 2021. Por ser um ambiente virtual de fácil acesso e bastante popular,

---

<sup>1</sup> Todas as *lives* estão disponíveis na página do grupo no *YouTube*: <https://www.youtube.com/channel/UCW10hz0VNfKYS AKY3AJJCgQ> (acesso em: 2 mar. 2022).

o formato maximizou as possibilidades de interação entre a comunidade acadêmica e o grande público, contribuindo para a disseminação do conhecimento e de informação de qualidade. Ao longo de quase dois anos, foram vários os convidados/especialistas para tratar de temas relevantes relacionados ao universo infantil e que interagiram com o público amplo: pais e familiares em geral, professores de educação básica, fonoaudiólogos, psicólogos, alunos em formação, pesquisadores de diferentes campos de estudos e outros profissionais ligados à infância. Nesses encontros, que assumiam um formato de “bate-papo” descontraído, com linguagem acessível, foram abordados temas ligados à aquisição de linguagem oral e escrita, patologias de linguagem, bilinguismo e multilinguismo, multimodalidade, humor, argumentação, alfabetização e letramento, entre outros.

Trata-se de temas de interesse público, como vocês terão a oportunidade de constatar nos textos, mas que ainda eram pouco acessíveis à comunidade de um modo geral, seja por sua linguagem mais técnica, seja por sua circulação mais restrita à comunidade científica.

Buscando romper essas barreiras, os convidados da série de *lives* “E por falar em linguagem de criança...” receberam um duplo desafio. O primeiro foi o de comunicar os resultados de pesquisas científicas em linguagem acessível a um público amplo, não especialista, “traduzindo” os conceitos mais teóricos e acadêmicos e acolhendo as dúvidas e questionamentos da comunidade, sem, no entanto, perder de vista a qualidade das discussões e a integridade dos conhecimentos compartilhados. O segundo foi o de transformar esse conteúdo em texto escrito, preservando o tom menos acadêmico proposto pelas *lives*, a fim de que ele pudesse integrar um volume especial sobre os temas tratados nesses encontros. São esses textos, portanto, que compõem a presente obra.

Vale dizer que, apesar do formato mais informal dos capítulos, o caráter científico desse material foi mantido, pois foi avaliado por pareceristas internos, ou seja, autores de capítulos da obra, e por pareceristas externos, isto é, pesquisadores importantes nas áreas contempladas pelos trabalhos apresentados, mas que não participaram da produção dos textos. Isso garantiu uma avaliação rigorosa tanto da qualidade dos trabalhos quanto da adequação de sua apresentação ao grande público.

Nesse sentido, considerando que este livro é resultado de um projeto de extensão de universidades públicas, devemos destacar igualmente que

ele contribui para o cumprimento dos ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>), na medida em que demonstra o diálogo entre a pesquisa e o ensino, entre a universidade pública e a comunidade – de um modo geral, adolescentes, jovens, pais, educadores, fonoaudiólogos, psicólogos etc.; promove a curiosidade científica; e contribui para a Educação (ODS 4 Educação de qualidade) e para a redução das desigualdades (ODS 10).

Para a organização deste volume, procuramos seguir a ordem das *lives*, cujos temas eram sempre intercalados, para que os assuntos fossem variados e diferenciados. Como a proposta sempre foi a de abordar diferentes possibilidades de pesquisa com foco sobre a linguagem infantil, temos discussões que envolvem desde o período de gestação da criança até sua entrada na escrita.

Nesse amplo espectro, temos os capítulos “A linguagem dirigida à criança”, de Christelle Dodane; “Pistas multimodais nas interações com bebês”, de Marianne Cavalcante; “O erro na fala da criança”, de Irani Maldonade; e “A aquisição dos sons da língua”, de Carmen Matzenauer, trazendo discussões que envolvem, respectivamente, a importância dos sons, da multimodalidade, da interação e da escuta das primeiras produções, mostrando que esses movimentos languageiros são fundamentais para a aquisição da linguagem da criança. O livro traz ainda os textos “O erro na fala da criança na perspectiva do fonoaudiólogo”, de Irani Maldonade; “Alterações na aquisição da linguagem”, de Roseli Vasconcellos; e “Diferença entre *input* e *intake*: aquisição das conjunções subordinativas adverbiais”, de Leonor Scliar-Cabral, que põem foco sobre fenômenos linguísticos específicos que ocorrem no processo de aquisição da linguagem. O texto de Roseli Vasconcellos busca esclarecer o que pode ser considerado um problema de aquisição da linguagem para que se possa buscar, em tempo oportuno, uma avaliação fonoaudiológica. Já o texto de Irani Maldonade trata da questão do “erro” e sua importância para a entrada da criança na língua, também com enfoque no papel do fonoaudiólogo. Já o texto de Leonor Scliar-Cabral discute como o mecanismo de adaptação do adulto ao desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança interagiria para uma ordem alternativa de aquisição das conjunções subordinativas adverbiais.

Para além das teorias, ao falarmos sobre a linguagem da criança, é sempre importante refletir sobre o modo como olhamos para os dados. Desse modo, o capítulo “Metodologias experimentais no estudo da aquisição da linguagem”, de José Ferrari-Neto, busca tratar de algumas possibilidades metodológicas, especificamente as de cunho experimental.

Um tema recorrente e que sempre desperta interesse do público é o que envolve a discussão sobre o bilinguismo e o multilinguismo. Isto porque são muitas e diversas as definições que podemos encontrar de cada um deles, que variam em função da perspectiva teórica de base, da modalidade (oral ou sinalizada), entre outros aspectos. Os capítulos “Multilinguismo: as línguas na sociedade e na escola”, de Cibele Lemke e de David Lemos, e “Bilinguismo escolar”, de Paula Cristina Bullio, Adriana Carvalho Mizukami e Ananda Brasolotto de Santis, por exemplo, abordam essas temáticas em diferentes contextos, especialmente o social e o escolar, discutindo também a importância dessas questões no cenário atual, cujas leis vêm sendo pauta de intensos debates. Já o capítulo “Aquisição da linguagem em diferentes contextos de surdez”, de Ivani Fusellier-Souza e Edgleisson Alcântara Silva, aborda o bilinguismo e a aquisição de línguas de sinais, discutindo as questões culturais e corporais que envolvem esse processo em diferentes contextos de surdez, incluindo o escolar.

O âmbito escolar, de um modo geral, também é discutido em outros capítulos da obra, sempre com o enfoque na linguagem da criança. Os capítulos “A linguagem e o ensino: da aquisição à sala de aula”, de Thatiana Vilela e Suzana Rosa de Almeida; “Multimodalidade e alfabetização”, de Paulo Vinicius Ávila Nóbrega e Evangelina Maria Brito de Faria; “Argumentação e educação infantil: algumas definições e experiências”, de Angelina Nunes Vasconcelos; e “Infância, linguagem e educação”, de Marly de Bari Matos e Eliza Maria Barbosa, apesar de terem focos distintos, refletem sobre o processo de aquisição da linguagem, a concepção de infância e suas implicações para as questões educacionais e para a aprendizagem da escrita e da aquisição de conhecimento pela criança, percorrendo sobre pontos linguísticos específicos, como as questões de multimodalidade, dos jogos e brincadeiras e da argumentação.

Na continuidade das discussões relacionadas à linguagem infantil e educação, mas com um olhar sobre as questões de escrita, temos os capítulos “Características linguístico-discursivas da escrita: um olhar para a



escrita infantil”, de Lourenço Chacon; “A criança, a língua e a cultura: deslocamentos no simbólico da linguagem”, de Marlete Diedrich; e “A criança na fala e na escrita: um olhar enunciativo”, de Carmem Luci da Costa Silva e Giovane Fernandes Oliveira, que trazem uma reflexão sobre língua, fala, cultura e escrita.

Como último capítulo desta obra, trazemos o relato pessoal do professor Eduardo Calil. Como o objetivo é o de levar informações para estudantes, pais, fonoaudiólogos etc., o texto “Manuscrito escolar: da rasura escrita à rasura oral” discorre sobre a trajetória acadêmica do autor para a confecção de suas pesquisas sobre o tema, mostrando seu percurso científico e suas escolhas metodológicas para obter as respostas dos questionamentos relacionados à escrita infantil, em especial a rasura.

Por fim, queremos externar a satisfação que é dialogar sobre a linguagem da criança, levando os resultados dessas pesquisas a pais, professores, fonoaudiólogos e demais interessados. Agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, auxiliaram na construção desta obra: aos autores, que prontamente aceitaram dividir seus conhecimentos; aos pareceristas, que gentilmente nos auxiliaram na avaliação dos capítulos, sugerindo modificações e adequações para tornar o texto mais claro e acessível; aos estudantes e membros do grupo GEALin e do grupo NALíngua (CNPq), pelo auxílio na divulgação e interação, especialmente às pós-graduandas Fernanda Martins Moreira e Caroline Prado Gouvêa e à estudante de Iniciação Científica Mariana Zeferino, que auxiliaram diretamente na organização das *lives*; ao Programa de Extensão da Universidade Estadual Paulista (Proec-Unesp), que financiou os bolsistas participantes do projeto; ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS (PPG-Letras UFRGS), que patrocinou e tornou possível a organização deste livro; ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa (PPGLLP-Unesp/Araraquara), por todo o incentivo; e, finalmente, à Editora Zouk, pela organização e publicação da obra. Agradecemos, igualmente, aos órgãos financiadores de pesquisa nacionais, Capes-Print e CNPq, que deram suporte para muitas das pesquisas difundidas pelos nossos convidados, tanto nas *lives*, quanto no presente livro. E chamamos mais uma vez a atenção de todos para a importância desse apoio se quisermos uma sociedade mais desenvolvida, mais justa, com iguais direitos de acesso à Educação, que possa

criticar, refletir, participar e contribuir para a sua comunidade e para um mundo melhor.

Esperamos que este trabalho traga à luz a necessidade de se refletir sobre a linguagem da criança e de seu papel não apenas nos estudos linguísticos, mas na Educação Infantil, na Psicologia, na Fonoaudiologia, mostrando o intenso diálogo que deve haver entre essas áreas. Desejamos, também, que os dados aqui apresentados revelem as diferentes potencialidades da linguagem infantil, sua criatividade e toda a sua poesia. Fica, aqui, nosso convite à leitura dos capítulos desta obra, que buscam refletir um pouco sobre o “ser criança”, e à imersão no universo instigante, ainda parcialmente desvendado, de sua linguagem.

#### *Exercícios de ser criança*

No aeroporto o menino perguntou:

– E se o avião tropicalizar num passarinho?

O pai ficou torto e não respondeu.

O menino perguntou de novo:

– E se o avião tropicalizar num passarinho triste?

A mãe teve ternuras e pensou:

Será que os absurdos não são as maiores virtudes da poesia?

Será que os despropósitos não são mais carregados de poesia do que o bom  
senso?

Ao sair do sufoco o pai refletiu:

Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças.

E ficou sendo.

(Barros, 2010, p. 469).

## **Referências**

BARROS, Manoel de. *Poesia completa / Manoel de Barros*. São Paulo: Leya, 2010.